

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP

Class.: Energia UHE / Ribeira

Data: 18/09/94

Pg.: 12

AMBIENTE

Grupo Votorantim recorrerá contra liminar que susta obra de hidrelétrica

Para Antônio Ermírio de Moraes, usina não acarretará nenhum risco ambiental

Os advogados do Grupo Votorantim vão recorrer contra a medida liminar que determinou a suspensão das obras de construção da barragem da usina hidrelétrica de Tijuco Preto, no Rio Ribeira do Iguape, divisa de São Paulo e Paraná. A interrupção das obras foi determinada pela juíza Ana Scartezini, do Tribunal Regional Federal, no julgamento de uma ação civil pública proposta pela Procuradoria Geral da República, a pedido do deputado Fábio Feldman (PSDB).

O superintendente do grupo, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, disse estar cansado dessa disputa, que se desenrola há sete anos. Ele lembrou que já foram realizadas longas audiências públicas para debater o problema e que os conselhos estaduais do meio ambiente de São Paulo e do Paraná liberaram a obra. "Está claro que ela não acarretará nenhum risco ambiental", dis-

se. "O que está havendo agora é uma exploração política do fato."

A usina de Tijuco Preto será construída com dinheiro do grupo Votorantim para fornecer energia a uma de suas empresas, a Companhia Brasileira de Alumínio. No total serão investidos US\$ 250 milhões. Cerca de US\$ 4 milhões, segundo Moraes, já foram gastos nos projetos e preparativos da obra. "Estamos gastando tudo isso porque não quere-

mos usar energia subsidiada pelo governo", disse ele. "Não dá para compreender a ação dessas pessoas que se opõem à obra, com argumentos que não resistem a uma análise mais aprofundada."

EMPRESA
PLANEJA
INVESTIR US\$
250 MILHÕES

A área a ser alagada pela usina será de 50 km², o equivalente a 2 mil alqueires. Desse total, 35 km² já foram comprados pelo Grupo Votorantim. Ermírio disse na sexta-feira que, como os proprietários de terras na região não vendem apenas as partes que serão alagadas, o grupo será obrigado a comprar uma extensão bem maior. Na área que sobrar, afirmou, deverá ser realizada uma reforma agrária. "Essa reforma também trará um pouco de progresso para a cidade."

SOS Mata Atlântica afasta Édis Milaré

A Fundação SOS Mata Atlântica anunciou na sexta-feira o desligamento do secretário do Meio Ambiente, Édis Milaré, de seus conselhos administrativo e consultivo. A decisão foi tomada em razão do comportamento do secretário durante a reunião do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema), que concedeu licença ambiental para construção da hidrelétrica de Tijuco Alto, no Rio Ribeira de Iguape. A entidade era contrária à aprovação da hidrelétrica.

"Como conselheiro da fundação, ele poderia se abster de votar, no mínimo; e este seria um procedimento normal, já que o secretário presidia a reunião do Consema, onde o presidente costuma votar apenas em caso de empate", explica o ambientalista João Paulo Capobianco. "Mas não foi o que aconteceu, ele não só votou a favor como votou em primeiro lugar e defendeu a aprovação da licença."